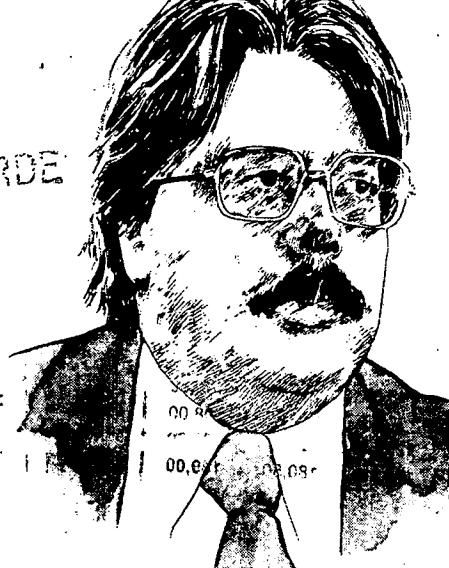


JORNAL DA TARDE



*Economia
Brasil*

A situação da nossa economia está melhorando

A economia já está se recuperando, segundo o secretário da Fazenda do Estado de São Paulo, Afonso Celso Pastore. Com base em dados de arrecadação do ICM (Imposto de Circulação de Mercadorias) apurados até março e estimados até abril, Pastore argumenta que os números são compatíveis com o crescimento do emprego exibido nas pesquisas da Fiesp. A evolução está nos setores de comércio, automobilístico, têxtil, alimentícios, bebidas, eletrodomésticos e bens de consumo em geral, embora os setores de base continuem apresentando quebra na produção.

Os dados do ICM, apresentados pelo secretário da Fazenda, apontam para evoluções nominais na arrecadação de 81% em janeiro, 71,9% em fevereiro e 117,2% em março, sobre idênticos meses do ano anterior. Pastore mostra, porém, que os números reais são um pouco diferentes, uma vez que parte do recolhimento efetivo do ICM de fevereiro ocorreu em março, de tal forma que a evolução efetiva foi da ordem de 91,2% em fevereiro e de 97,5% em março, sendo estimada em 97,1% para abril, em função do que foi arrecadado até agora.

É o que diz o secretário estadual da Fazenda, Afonso Pastore. E exibe o aumento da arrecadação do ICM para provar essa recuperação.

"Até o meio do ano, em junho — disse o secretário — deveremos estar empatando, no valor acumulado ou seja, recuperando-se toda a perda, que chegava a 9,4% em dezembro, e já se reduzia a 4,2% até março. A partir daí, ou seja, no segundo semestre, prevê-se um crescimento positivo do ICM, refletindo o reaquecimento econômico".

— Acho que a recuperação tem sua dinâmica própria — prosseguiu Pastore. Começamos a reabrir capacidade ociosa. Como o nível de juro ainda está alto, a dúvida quanto à recuperação leva as empresas a optarem, num primeiro momento, por reajustar mais rapidamente os preços, com pequena resposta no nível de produção. Mas eu acho que as empresas já estão revendo seus níveis de produção, o que resultará em taxas

de inflação menores e maior crescimento. Na hora em que isto se confirmar, de fato, começarão as encomendas para os setores mais básicos e, ao longo dos próximos 3 ou 4 meses, será possível consolidar a visão de que a economia está em recuperação".

Produto

Pastore evita arriscar uma hipótese sobre o crescimento do produto em 82, preferindo destacar que "o que há, hoje, é uma reversão de tendência. Se as coisas continuarem caminhando como até agora, deve-se esperar crescimento do produto real. Se eu estiver certo — acrescenta, com cautela —, em maio os empresários da área de consumo já começarão a fazer revisões, com benefício para os setores básicos. Aí haverá o deslanche de crescimento do produto".

Juros

— A limitação dos juros — conclui Pastore — faz a reação ser mais lenta. As empresas têm mais cautela porque há um custo relativamente alto de estocar. Os níveis de estoque continuarão pequenos, o que torna a recuperação mais lenta.